

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
DOUGLAS HENRIQUE FIGUEIREDO**

DA SUPERAÇÃO PARA O SUCESSO

**SÃO PAULO – SP
2021**

DOUGLAS HENRIQUE FIGUEIREDO

DA SUPERAÇÃO PARA O SUCESSO

Memorial acadêmico apresentado a universidade de Uberaba como requisito para conclusão do curso de Química.

Orientador: Professor Wilson de Sousa Benjamin

SÃO PAULO – SP

2021

Dedico este momento a toda minha família, que apesar de todas as dificuldades sempre acreditaram e se orgulharam de mim.

AGRADECIMENTOS

Dedico este momento primeiramente a Deus, por sempre me dar força pra continuar lutando atrás dos meus sonhos.

Meu pai, que apesar de todas as dificuldades nunca deixou de acreditar em mim, minha mãe e meu irmão por todo apoio e paciência.

Também quero deixar um agradecimento especial a minha esposa, que está comigo em todos os momentos e sempre faz eu me sentir a melhor pessoa do mundo e capaz de qualquer feito e teve muita paciência para as minhas horas dedicadas ao curso.

As minhas filhas eu dedico este feito e toda a minha vida, pois todas as lutas da minha vida são por elas.

Aos professores, por toda disposição, todo conhecimento compartilhado e pela paciência com os alunos.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Martin Luther King)

INTRODUÇÃO

A incumbência de escrever sobre minha trajetória acadêmica e pessoal foi um exercício extremo de memória, alinhado com muitas reflexões analisando as etapas da vida de uma maneira mais externa e madura.

Não tenho muitas histórias e desdobramentos para descrever, mas tentei dar uma idéia da minha trajetória de vida até esse momento.

DA SUPERAÇÃO PARA O SUCESSO

Nasci em 18 de Outubro de 1989, na cidade de Osasco, São Paulo. Fui criado por uma família humilde e muito amorosa, onde sempre se valorizou a família, o respeito, honestidade e afeto. Cresci na periferia da cidade, em uma rua de bastante movimento devido a proximidade de uma escola, mas isso nunca impediu a mim e as outras crianças de ter uma infância baseada em brincadeiras ao ar livre. As crianças desta rua eram totalmente diferentes entre si, em relação a condição social, etnia e valores, logo aprendi desde pequeno a respeitar as diferenças e me concentrar em olhar apenas para o lado comportamental e para o caráter.

Aos 7 anos de idade ingressei na rede escolar SESI (serviço social da indústria), ensino primário, e na época era considerada uma das melhores escolas não particulares. Estudei no SESI da primeira até a oitava série, sem nenhuma reprovação, com notas muito altas e comportamento exemplar. Esses anos todos de SESI me moldaram como aluno, como ser humano e acredito que foram os anos mais importantes da minha vida acadêmica, pois entrei sem conhecimento nenhum, nem acadêmico e muito menos da vida, e sai de lá como um ser humano bem encaminhado, sonhador e com muita base acadêmica.

Após o término do ensino fundamental tive que buscar outro colégio, pois o SESI só ofertava ensino até a oitava série. Após longas pesquisas, acabei optando por estudar no Colégio Adventista da Vila Yara, um colégio religioso, da religião adventista de sétimo dia. O colégio possui muitas unidades ao redor do mundo e conhecido pela sua qualidade de ensino. O colégio possuía uma excelente estrutura, bem diferente do meu colégio anterior. Por ser de uma família humilde, entrei por meio de uma programa de bolsa de descontos, onde era oferecido um bom desconto na mensalidade, o que ajudava muito para eu conseguir cursar o ensino médio.

O início da minha trajetória no Colégio Adventista da Vila Yara foi de certa forma complicado, pois eu vinha do SESI, onde acreditava possuir um ótimo nível de ensino, mas sofri muito academicamente no período de transição. Muitas matérias que eu cursava no Colégio Adventista, eu nunca tinha nem visto no SESI, e isso me deixou bem preocupado no início do semestre.

No Colégio Adventista eu tive o meu primeiro contato com a Química, onde começamos a cursar a matéria e ter aulas teóricas e práticas. O colégio possuía um laboratório grande e bem equipado, para um primeiro contato com a disciplina. Este

primeiro contato foi algo diferente pra mim, mas desde sempre foi um lugar onde me senti muito confortável, a vontade.

Paralelamente ao ensino médio, no período de férias, meu pai me levava até o trabalho dele, para ter um contato mais profissional com a Química. Meu pai, Giovani, é Químico formado e trabalha na Santista Têxtil desde 1987. É uma empresa gigante, focada na fabricação de tecidos. Meu pai me levava até o trabalho para eu ter um contato mais intenso e real com a área, pois nessa fase eu já demonstrava interesse em seguir carreira na área química.

O meu pai trabalhava como consultor de lavadeira, onde criava efeitos de lavagem nas peças jeans, como rasgados, desgastados, tinturas, para tirar o aspecto cru da peça. Eu comecei a frequentar e adorar aquele ambiente, aquela variedade de peças, máquinas e um mundo de produtos diferentes.

Após a experiência em campo no ramo químico, mais precisamente na indústria têxtil, eu finalmente decidi que seguiria aquele caminho. Tomada a decisão, procurei aproveitar melhor as aulas de Química e me preparar para o vestibular. Formado no ensino médio, fiz as inscrições do vestibular e me concentrei em apenas 2 faculdades: A UNIFIEO, próxima a minha residência e boa qualidade, e a Faculdade Oswaldo Cruz, em São Paulo, muito famosa pela excelência. No final de 2007 fiz as provas e felizmente fui aprovado nas duas faculdades.

Acabei optando por estudar na UNIFIEO, pois a localização era muito melhor pra mim. A faculdade ficava a poucos quilômetros da minha casa e apresentava uma qualidade de ensino muito boa, então foi a escolha mais óbvia.

Comecei o curso efetivamente no início de 2008. Esse início foi um pouco complicado, pois sou uma pessoa muito tímida, e ter que começar do zero, ambiente novo, sem conhecer ninguém, é sempre um pouco desconfortável.

A minha escola do ensino médio adotava um método de ensino que tentava ao máximo se assemelhar ao de uma faculdade, mas claro que havia muitas diferenças.

A estrutura da faculdade era muito boa: os laboratórios eram amplos e bem equipados e as salas de aula eram razoáveis. Quando as aulas teóricas começaram, comecei a me moldar e perceber as disciplinas que eu teria mais facilidade. A disciplina de Química Orgânica sempre me causou maior dificuldade, e eu tinha que estudar muito mais tempo e com uma dedicação muito maior para conseguir compreender. Já as disciplinas de Química inorgânica, cálculo, e estatística, por

exemplo, eram muito mais tranquilas para mim, eu não precisava passar tantas horas estudando, procurando entender.

Após alguns semestres de curso, tive meu primeiro grande percalço: recebi a notícia que precisaria fazer um transplante de córnea. Me inscrevi no banco de transplantes de córnea e fiquei aguardando o chamado. Após aproximadamente 1 mês de espera, fui contatado para realizar o procedimento, e com isso, tive que trancar o curso de Química e me dirigir até o hospital para a realização do transplante.

Realizado o procedimento, fui liberado para iniciar a recuperação em casa. O pós operatório e recuperação de um transplante de córnea é delicado e bem demorado. Pelo período de 6 meses, 1 ano, devemos nos privar de muitas coisas e priorizar o repouso total, em ambiente escuro. Foram longos meses de recuperação, solitário e precisando aplicar remédios de 1 em 1 hora, 24 horas por dia. Foi um período bem difícil psicologicamente, mas acredito que de certa forma isso tenha me ajudado a me conectar comigo mesmo, ter uma reflexão e até me conhecer melhor.

Passado esse período, pude retornar ao curso de Química. Foi um retorno meio difícil também, pois não tinha mais as minhas amizades, tinha perdido muito tempo e muita matéria e fiquei muito atrás da minha turma inicial. Então precisei me readaptar, a faculdade, as aulas e correr atrás das matérias que eu tinha perdido contato.

Após o meu retorno a faculdade, decidi que era hora de buscar um emprego na área. Eu nunca gostei de depender dos meus pais e queria ir atrás dos meus objetivos. Fui até uma indústria química de produtos têxteis em Carapicuíba, chamada CBA Minerva Color Brasil Química LTDA, e comecei a trabalhar como técnico de laboratório de Controle de Qualidade, período integral, onde o objetivo principal era analisar se os produtos fabricados na empresa estavam dentro das especificações químicas e físicas.

Passados 3 meses de trabalho, me desliguei da empresa e fui em busca de outra oportunidade. Fui chamado para uma entrevista e comecei a trabalhar na Rudolf Soft Ind. Química LTDA, onde trabalho até hoje, como estagiário de laboratório de aplicação, que é um pouco diferente do controle de qualidade. No laboratório de aplicação, aplicamos os produtos da nossa linha nos tecidos, para mostrar aos clientes, fazer a apresentação do produto, fazemos tingimento,

aplicação de amaciantes, acabamentos especiais, e mais testes de performance dos produtos.

Tudo estava indo muito bem, até receber o meu segundo baque: eu precisaria de outro transplante de córnea, no meu outro olho. Fiz o cadastro no banco de transplantes novamente, e após um mês fui convocado para fazer o procedimento. Mas dessa vez nem tudo foi perfeito, os pontos afrouxaram e começou a ter vazamento no olho, e precisei refazer a cirurgia no dia seguinte. Iniciei a recuperação em casa, seguindo a mesma linha do meu primeiro transplante, e estava indo tudo muito bem, dentro das possibilidades. Mas já na fase final da recuperação, em uma certa noite, senti uma dor muito forte no meu olho e tive que ir até o hospital, onde foi constatado um início de rejeição de órgão. Iniciei vários tratamentos que não deram certo, mas tive fé e insisti até o final, e na última possibilidade de tratamento, a rejeição regrediu e pude seguir normalmente.

Tudo superado, era hora de voltar a faculdade e ao trabalho. Dessa vez acredito que tenha sido mais difícil do que a primeira, pois devido a rejeição, fiquei muito mais tempo afastado das atividades. Voltar ao trabalho foi um alívio, já que eu não aguentava mais ficar sozinho deitado no meu quarto. Faz muita falta as atividades normais, o convívio com outras pessoas. Já no lado acadêmico o retorno não foi tão alegre, pois com todo esse tempo parado, acabei perdendo o ritmo de estudos. As matérias ficaram muito difíceis por fiquei muito parado, o clima para estudar não era o mesmo e passei a ficar muito desanimado com tudo aquilo. Após algum tempo de reflexão, decidi que não valeria mais a pena dar sequência no curso, que estava trancado no sexto semestre, o que até parece óbvio, pois após tantas idas e vindas, trancamentos, eu fiquei muito defasado em conhecimento.

Nesse meu período parado, de reflexão, aconteceu o nascimento da minha primeira filha. Um momento de êxtase e único na vida de qualquer pessoa, e a partir daquele momento eu vi que tinha que ser uma pessoa melhor, um profissional melhor, um vencedor, para ser um exemplo pra minha filha.

Como eu já trabalhava na área, eu não poderia simplesmente parar de estudar também, pois eu uso meu CRQ para trabalhar. Foi aí que resolvi pesquisar alguma faculdade, algum método diferente que se encaixasse melhor no meu dia a dia, pois eu tenho 2 filhas pequenas e elas precisam muito de mim e da minha atenção. Após minhas pesquisas, vi muitas coisas a cerca do ensino a distância, e achei bem legal. Mas no meu caso, eu fiquei intrigado pois preciso muito das aulas práticas para ser

bacharel em química, e nenhuma faculdade ofertava isso. No meio de tudo isso eu encontrei a UNIUBE, uma faculdade que particularmente eu não conhecia, mas pesquisei a fundo e achei muitas coisas boas sobre. O curso bacharel em química da UNIUBE é semi-presencial, pois é um curso a distância mas com aulas práticas em laboratório e provas presenciais também, e eu achei que isso se encaixaria muito bem no meu dia-a-dia, pois eu conseguiria estudar no meu ritmo, no meu tempo livre, e não deixar de cuidar das minhas filhas.

Fui até o polo de São Paulo, pois a universidade fica em Uberaba-MG, mas tem polos em muitas cidades, e o curso de química em São Paulo possui polo no Brás. Quando fui até lá fiquei um pouco receoso, pois achei que estava muito bom para ser tudo aquilo, mas após conversar com o professor Fábio Diogo, conhecer as instalações do polo, eu passei a acreditar em todo aquele método, e me senti confiante em me matricular no curso. Sinceramente eu acredito que tenha sido a melhor decisão que eu tenha tomado, apesar de ter que recomeçar do primeiro semestre, isso me deixou uma bagagem muito grande, pois com todo aquele tempo parado, eu tinha perdido muita coisa. Me matriculei o curso e parece que isso me devolveu o ânimo de estudar, eu realmente fiquei muito empolgado com essa nova oportunidade e prometi a mim mesmo que seria ali que eu iria me formar, não importasse como. Eu iria estudar com muita vontade, ia fazer tudo que fosse necessário e só sairia da UNIUBE como um químico formado.

Comecei o curso, tentando me adaptar, até porque o ensino a distância é um mundo muito a parte na educação. Precisa mudar seus hábitos, criar uma rotina de estudos em casa, fazer tarefas quase que diariamente, assistir muitas aulas e ler muito conteúdo. E todo bimestre, em um sábado, eu precisava ir pro polo do Brás, bem cedinho, e passar um dia inteiro fazendo aulas práticas e provas, e confesso, que é um dia muito pesado, estressante e cansativo, muito exigente psicologicamente.

Mas acredito que o ensino a distância, semi-presencial ou totalmente a distância, obriga a gente a estudar muito mais e conseqüentemente ter um maior conhecimento, pois na UNIUBE eu acredito que adquiri muito mais conhecimento, aprendi muito mais do que todos aqueles anos de ensino presencial.

Neste momento, estou na fase final do curso. Acredito que adquiri muito conhecimento e estou preparado para o mercado de trabalho, com experiência e muito realizado com esta conquista. A faculdade de Química não é fácil, exige muita

dedicação, muito estudo e certamente muitos períodos de estresse, mas no final é recompensador conseguir realizar o meu sonho. Certamente esse período na UNIUBE foi um divisor de águas na minha vida, e espero obter muito sucesso na área química após a minha formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, minha trajetória nunca foi linear, sempre foi de mudanças e readaptações. Desde pequeno aprendi valores muito sólidos e aprendi a sempre respeitar a todos, e nunca passar por cima de ninguém. Desde criança soube que teria que lutar para alcançar meus sonhos, e na vida nada surge por acaso.

Desde o ensino fundamental eu tenho dado muita sorte, pois sempre tive professores muito bons e dedicados, empenhados em transmitir conhecimento e colegas de classe sempre muito companheiros, e isso facilitou muito a minha vida acadêmica. Perdi algum tempo da minha vida por causa de alguns problemas médicos, mas acredito que nada é em vão, e continuei lutando até conseguir realizar o meu sonho de ser um bacharel em química. Após idas e vindas estou finalizando essa etapa tão importante da minha vida e eu não poderia estar mais feliz e em tão bom lugar.

REFERÊNCIAS

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-com-os-generos-discursivos-na-sala-aula.htm>

<https://www.scielo.br/j/bak/a/C5KWfy6z3zPHwZSJbDB7F3P/?lang=pt>

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Tradução de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.